

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Vigor da demanda doméstica reforça necessidade de aceleração do aperto monetário pelo BC**

**Demanda doméstica, com destaque para alta dos investimentos, segue liderando o crescimento.**

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,9% na margem no 3º trimestre de 2024. O resultado ficou ligeiramente acima da nossa projeção e do consenso do mercado, que projetavam alta de 0,8% na margem. Em termos anuais, o PIB cresceu 4,0%, acelerando ante o crescimento de 3,3% registrado no 2º trimestre.

No 3º trimestre, os investimentos se destacaram com alta de 2,1% na margem graças a uma série de fatores: (i) crescimento da produção doméstica de bens capital; (ii) desempenho positivo da construção civil; (iii) aumento da importação de bens de capital; e (iv) desenvolvimento de sistemas de informática. Apesar da boa performance dos investimentos, a economia segue com baixa taxa de investimento, que atingiu 17,6% do PIB no 3T24 — permanecendo abaixo do patamar em torno de 20% requerido para um crescimento sustentável.

O consumo cresceu 1,5% na margem, reflexo do mercado de trabalho aquecido, programas de transferência de renda e expansão do crédito.

O crescimento do consumo e do investimento refletem o forte desempenho da demanda doméstica, que cresceu 1,5% na margem e acelerou ante à alta de 1,3% no 2T24.

O impacto da aceleração da demanda doméstica é o forte crescimento das importações, que expandiram 17,7% na comparação anual. As exportações, por sua vez, tiveram um desempenho mais tímido (+2,1%) — indicando que a demanda externa teve contribuição negativa de 2,4% na comparação anual no 3T24.

A indústria cresceu 0,6% na margem durante o 3º trimestre de 2024, com forte alta de 3,6% na comparação anual. Esse desempenho ocorreu devido ao crescimento da construção civil, da indústria e da produção de eletricidade, saneamento e gás. Esse último setor reflete as concessões de serviços públicos do governo nos últimos anos.

Os serviços lideraram o crescimento na margem e registraram alta de 0,9%. Os segmentos de informação e tecnologia, atividades financeiras, serviços de educação, saúde e lazer, comércio e transportes foram os destaques desse resultado.

Como destaque negativo, a agricultura contraiu 0,9% na margem devido à quebra da safra de cana de açúcar, milho e laranja.

Após o resultado do 3T24, a carry-over ficou em 3,0% e 0,8% para 2024 e 2025, respectivamente. Após a divulgação do PIB, revisamos nossa projeção de crescimento da economia brasileira em 2024 3,2% para 3,4%.

O desempenho do PIB no 3º trimestre destaca a robustez da demanda doméstica — impulsionada por ganhos de renda, níveis recordes de ocupação e o suporte das transferências e programas sociais.

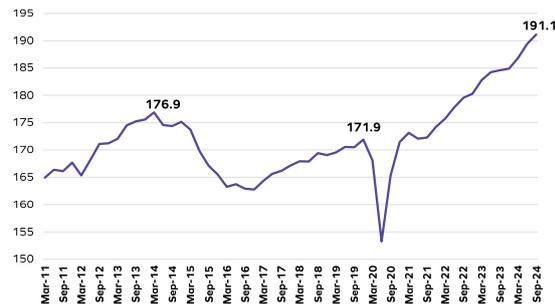
A resiliência do consumo e do investimento reforça a percepção de que a economia está crescendo acima de seu potencial, com um hiato do produto positivo. O Banco Central enfrenta o desafio de ajustar a taxa de juros reais de forma a alinhar o ritmo de crescimento econômico à meta de inflação de 3,0%, em um contexto de expectativas desancoradas e significativa depreciação cambial.

Os dados do PIB do 3T24, somados ao balanço de riscos assimétrico para a inflação, apontam para a necessidade de um aperto monetário mais rápido e incisivo neste momento do ciclo.

Esse quadro reforça nossa visão que o BC precisa elevar a Selic em 100 pontos base nas reuniões de dezembro e janeiro. Esses movimentos devem ser seguidos por dois aumentos de 50 p.b. em março e maio de 2025, encerrando o ciclo de alta com a taxa básica de juros em 14,25% ao ano.

**Brasil: PIB Trimestral**

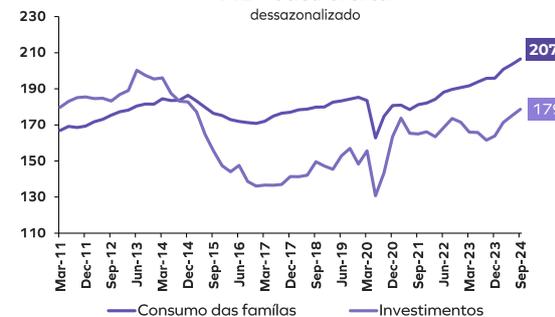
(Índice dessazonalizado)



Fonte: IBGE. Elaboração: MonteBravo

**PIB - ótica oferta**

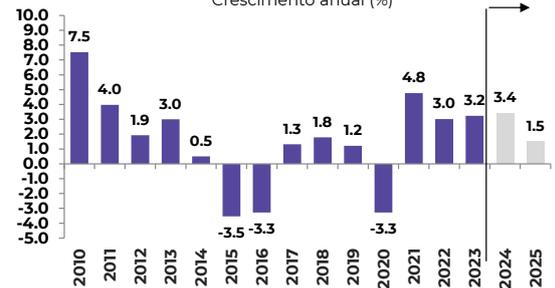
dessazonalizado



Fonte: IBGE. Elaboração: MonteBravo

**Brasil - PIB**

Crescimento anual (%)



Fonte: IBGE. Projeção: MonteBravo